



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA,  
REVISÃO E REDAÇÃO**

**SESSÃO: 323.3.55.O\_1**

**DATA: 26/10/17**

**TURNO: Matutino**

**TIPO DA SESSÃO: Não Deliberativa  
Solene - CD**

**LOCAL: Plenário Principal - CD**

**INÍCIO: 10h17min**

**TÉRMINO: 11h52min**

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR PARA REVISÃO

Hora	Fase	Orador

Obs.:

**Ata da 323ª Sessão da Câmara dos Deputados, Não Deliberativa Solene, Matutina, da 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª legislatura, em 26 de outubro de 2017.**

**Presidência das Sras.:**

**Shéridan e Laura Carneiro, nos termos do § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.**



### **I - ABERTURA DA SESSÃO**

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

### **II - LEITURA DA ATA**

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

### **III - EXPEDIENTE**

**(Não há expediente a ser lido.)**



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Esta Sessão Solene é destinada à entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós 2017 e foi requerida pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

Convido para compor a Mesa a Ministra Fátima Pelaes, Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República; a Deputada Gorete Pereira, Procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados; a Deputada Laura Carneiro, idealizadora do Prêmio Carlota Pereira de Queirós, Vice-Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher; o Deputado Rogério Rosso; a Deputada Federal Keiko Ota; a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende; e o Deputado Carlos Henrique Gaguim.

Convido todos a ouvir o Hino Nacional executado pela Banda de Música da Aeronáutica, conduzida pelo regente Suboficial Argemiro de Oliveira Filho.

*(É executado o Hino Nacional.) (Palmas.)*



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Antes de ler o discurso do Presidente Rodrigo Maia, convido todos a assistir o vídeo institucional sobre o prêmio Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

*(Exibição de vídeo.) (Palmas.)*



---

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Passamos agora ao discurso do Presidente Rodrigo Maia:

“Senhoras e Senhores, saúdo os presentes a esta sessão solene para entrega do Diploma Mulher-cidadã Carlota Pereira de Queirós — 2017 às cinco agraciadas deste ano, ao mesmo tempo em que cumprimento as Deputadas Shéridan e Laura Carneiro, autoras do requerimento para realização desta solenidade.

Inicialmente, peço que me permitam fazer uma homenagem às Deputadas Shéridan e Laura Carneiro. A Deputada Shéridan, apesar de estar exercendo seu primeiro mandato aqui na Câmara, preside com brilhantismo a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, à qual cabe organizar o processo de concessão dos diplomas. Já a Deputada Laura Carneiro, em seu quarto mandato, é detentora de um longo histórico de luta em defesa dos direitos das mulheres. Ambas, pela sua atuação firme, constituem ótimo exemplo de o quanto o Parlamento e a vida pública brasileira têm a ganhar com a participação feminina.

Ao mencioná-las, faço homenagem às demais Deputadas desta Casa, bem como a todas as brasileiras, hoje aqui representadas pelas cinco indicadas para receber o Diploma Mulher-cidadã Carlota Pereira de Queirós 2017.

Esse Diploma expressa o reconhecimento da Câmara dos Deputados a personalidades cuja atuação tem contribuído não só para a defesa dos direitos das mulheres, mas também para a evolução do debate sobre as questões de gênero no Brasil.

Carlota Pereira de Queirós foi pioneira em muitos setores da vida nacional. Médica, escritora, pedagoga, foi a primeira mulher brasileira eleita Deputada



Federal, integrando, nessa condição, os trabalhos na Assembleia Nacional Constituinte, entre 1934 e 1935. Buscou promover melhorias educacionais que contemplassem melhor tratamento das mulheres e empenhou-se em defender os direitos delas e das crianças.

Desde então, a voz feminina vem sendo cada vez mais ouvida no Congresso Nacional. E a memória de Carlota Pereira Queirós continua sendo honrada por todas as brasileiras que, em casa, no trabalho, nas atividades culturais, na política e nos movimentos sociais impulsionam o exercício da cidadania feminina em nosso País.

Bom exemplo disso é dado pelas cinco agraciadas nesta oportunidade, merecedoras de nosso respeito e nossas congratulações. Parabenizo, então: Daniela Rodrigues Teixeira, advogada; Elza da Conceição Soares, cantora; Maria Gabriela Prado Manssur, promotora de justiça; Marina Kroeff, médica; e Raimunda Gomes da Silva, líder comunitária.

Sua dedicação, seu trabalho, suas conquistas, cada qual em diferentes áreas de atividade, podem servir de inspiração para muitas jovens brasileiras, que, tomando as senhoras por modelo, se sentem encorajadas a também participar ativamente da vida pública. Nesse sentido, a Câmara dos Deputados tem promovido uma série de iniciativas para fortalecer o aumento da representação feminina nos partidos, no Parlamento e nas demais esferas decisórias do País.

Acredito que a equiparação de direitos e o respeito institucionalizado à figura da mulher sejam essenciais para nosso desenvolvimento social e político. Reitero, portanto, os parabéns a cada uma das agraciadas com o Diploma Carlota Pereira de Queirós 2017, ao mesmo tempo que reafirmo meu compromisso com a luta das mulheres brasileiras por dignidade e cidadania.



Muito obrigado.

Presidente Rodrigo Maia, Deputado do Democratas do Rio de Janeiro.”

(Palmas.)

Eu discurssei em nome do Presidente, mas agora tenho que discursar como Presidente da Comissão. Vou me dirigir ao púlpito. Peço à Deputada Laura Carneiro que assuma a Presidência da Mesa.

*A Sra. Shéridan, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Laura Carneiro, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.*



---

**A SRA. PRESIDENTA** (Laura Carneiro) - Tem a palavra a Deputada Shéridan, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

**A SRA. SHÉRIDAN** (Bloco/PSDB-RR. Sem revisão da oradora.) - Antes de mais nada, gostaria de cumprimentar cada um dos senhores e das senhoras que hoje nos honram e nos brindam com suas presenças, cumprimentar cada uma das colegas presentes à Mesa: Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende; Deputada Keiko Ota; nossa Vice-Presidente, Deputada Laura Carneiro, idealizadora deste prêmio; Deputada Gorete Pereira; Deputado Carlos Henrique Gaguim, um dos membros da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, que protagoniza uma atenção diferenciada deste Parlamento na pauta da mulher; Deputado Rogério Rosso, que indicou uma das nossas vencedoras ao prêmio desta manhã.

Para mim é motivo de muito orgulho e de muita alegria poder ter conduzido, ao longo deste ano, que logo em seguida se encerra, os trabalhos desta Comissão, uma Comissão nova na Casa — é o segundo ano de sua existência —, que trata da causa da mulher brasileira. Leia-se “causa da mulher brasileira” como causa da família brasileira. Também me orgulha e alegra protagonizar este momento ao lado de mulheres que representam milhares, milhões de mulheres que fazem a sua parte em defesa das famílias no Brasil.

Temos hoje cinco agraciadas, cinco mulheres que representam com muito brilhantismo, com lindas histórias, com muita coragem a necessidade de abriremos cada vez mais espaço, Fátima, às nossas mulheres. Temos mulheres, cada uma em sua esfera, cada uma em sua região do Brasil, cada uma em seus espaços de liderança, protagonizando seu papel. Certamente são mulheres com essas histórias, são mulheres com essas identidades de vida que inspiram outras mulheres,



mulheres que começam suas carreiras, mulheres jovens neste Brasil, a fazer sua parte e lutar para tornar este lugar um lugar melhor.

Esse prêmio Carlota certamente tem como baluarte uma mulher que começou, que foi precursora de uma história que hoje inspira todas nós mulheres que fazemos política no Brasil. A sociedade só muda quando nós entendemos a importância de nós fazermos a nossa parte para que possamos, juntos, com todas as mãos, mudar.

A capacidade, a responsabilidade, o senso de dever público e de responsabilidade pública definitivamente não são uma questão de gênero, mas podemos aqui, obviamente, como mulheres que somos — e eu peço vênias para falar em nome das mulheres —, admitir nossa sensibilidade de tratarmos a causa do Brasil com um olhar diferente, um olhar maternal, e com um coração que muitas vezes pulsa fora do corpo, por nossos filhos, por nossas mães, por nossas famílias.

E, mais do que isso, olhamos o Brasil, cada uma de nós, representando seu lugar do País — eu represento a região Norte, sou do Estado de Roraima —, com o coração de quem traz consigo as referências, as dores, as dificuldades de sua terra.

Eu falo em nome de mulheres indígenas, eu falo em nome de mulheres produtoras rurais, eu falo em nome de mulheres que muitas vezes deixam de prover o mínimo para si para poder dispensar atenção e prioridade a seus filhos. A mulher muitas vezes deixa de lado as suas prioridades, as suas demandas, para priorizar a demanda dos seus. Ela fala pelo filho, ela fala pelo marido, ela fala pela mãe, ela reclama, ela questiona, buscando para os seus. Quando muito questionada e estimulada, ela se lembra de falar por si.



Essa foi uma realidade que acompanhei durante muitos anos, enquanto era Secretária de Estado em Roraima, trabalhando com mulheres, as mulheres carentes daquela terra. E essa realidade se repete, ela se replica em todo o País.

Então, continuemos a enfrentar e multiplicar a nossa responsabilidade, cada um no seu lugar, começando em casa, na educação dos nossos filhos. Construamos, dia a dia, através de valores e bons exemplos, a nossa participação efetiva, a nossa colaboração na construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais humana e, acima de tudo, com equidade, com ocupação de espaços para os dois lados, respeitando o outro lado, mas, sobretudo, fazendo valer a capacidade que a mulher brasileira, que as fortes e corajosas mulheres brasileiras têm de ocupar espaços e falar em nome da nossa Nação, da nossa sociedade e do povo do nosso País.

Então, muito me orgulha a história de cada uma de vocês, nossas cinco agraciadas, que eu vou citar agora — para não errar, porque eu já confundi nomes demais hoje aqui (*riso*), vou lê-los.

Grande Daniela, querida e admirável Daniela, nossa querida advogada e Vice-Presidente da Seccional do Distrito Federal da OAB, expoente na defesa dos direitos das mulheres (*palmas*), tive a oportunidade de conhecer e me encantar com sua história. Certamente, não deixarei de contá-la por onde passar no Brasil. Já tem sido assim desde o dia em que a conheci. Foi e é um grande orgulho poder tê-la nesta edição como uma de nossas premiadas, indicação do nosso querido amigo Deputado Rogério Rosso.



Elza da Conceição Soares, cantora admirada e amada por todos os brasileiros, certamente é uma grande referência, um grande expoente da cultura em nosso País.

Maria Gabriela Prado Manssur, Promotora de Justiça do Estado de São Paulo, criadora do primeiro núcleo de defesa dos direitos da mulher do Ministério Público daquela unidade da Federação (*palmas*), é outra grande combatente na luta dos direitos da mulher e em defesa das mulheres brasileiras.

Marina Kroeff, médica e coordenadora do Hospital Mário Kroeff, referência nacional de instituição filantrópica que atua na prevenção e no tratamento do câncer (*palmas*), quanto orgulho em tê-la aqui também nesta manhã!

Raimunda Gomes da Silva é líder comunitária e ativista na luta contra a violência no campo e pela garantia dos direitos da comunidade extrativista. Mulheres como ela são vozes, muitas vezes, de mulheres que não têm voz, que não têm sequer informação para reivindicar e lutar pelos seus direitos. São verdadeiros anjos que são usados para fazer o bem e falar em nome de muitas.

Para concluir, este ano celebramos também os 10 anos da Lei Maria da Penha. Infelizmente, e aqui eu volto ao que acabei de abordar, o enfraquecimento do nosso sistema de proteção, muitas vezes pela falta da informação, pela revitimização, ainda submete muitas mulheres à vulnerabilidade e ao risco que implicam todas as tipificações que se enquadram hoje nesta Lei. Celebramos, contudo, porque é uma conquista e é uma legislação que nos ampara.

Muita coisa ainda está por vir, mas houve muitas conquistas até aqui. Mesmo considerando que temos muito a avançar, eu gosto muito de celebrar as conquistas e de pontuar e registrar o quanto já avançamos.



Esta é nossa expectativa e nossa maior missão, como mulheres, como Parlamentares e como políticas brasileiras: continuar combatendo o bom combate, sem perder a ternura, sem perder o amor e, acima de tudo, sem perder a nossa essência de lutarmos com o coração, lutarmos realmente com paixão pelo que nós acreditamos, pela nossa causa maior, que são as nossas famílias, as nossas crianças — eu na minha casa, com as duas mulheres que tenho como inspiração, que são minhas duas filhas, e vocês nos seus Estados, com suas referências, suas lutas, nos quadros sociais que vocês ocupam, unidas por uma causa comum que é o amor ao nosso País, que é o amor aos nossos brasileiros, mas que é, especialmente, Deputada Soraya Santos, o orgulho, que nos motiva, de sermos mulheres brasileiras.

Muito obrigada a todos vocês que vieram. Parabéns mais uma vez a todos os que fizeram parte da construção deste prêmio, aos que fizeram as indicações, e, acima de tudo, parabéns especialmente às nossas cinco premiadas nesta manhã, nesta edição de 2017.

Bom dia! (*Palmas.*)



**A SRA. PRESIDENTA** (Laura Carneiro) - Queria convidar a nobre Ministra e Deputada Fátima Pelaes, Secretária Especial de Políticas para Mulheres da Presidência da República, a fazer parte da Mesa.

Deputada Erika Kokay e Deputada Soraya Santos, nós já vamos providenciar lugares à mesa.

*A Sra. Laura Carneiro, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Shéridan, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.*



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Dando prosseguimento à nossa reunião, concedo a palavra à Deputada Laura Carneiro, idealizadora do Prêmio Carlota Pereira de Queirós.

Estabelecemos o tempo de 5 minutos para cada orador, pois temos outra sessão em seguida.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PMDB-RJ. Sem revisão da oradora.) - Bom dia, Sra. Presidente Shéridan, senhores e senhoras, meus colegas presentes à Mesa; Deputada Keiko Ota; Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende; Deputado Rogério Rosso; Deputada Gorete Pereira; Deputado Carlos Henrique Gaguim; minha colega ex-Deputada, sempre Deputada e hoje Ministra Fátima Pelaes; Deputada Soraya Santos; Deputada Erika Kokay, parceira de tantas lutas; Daniela Rodrigues Teixeira; Elza da Conceição Soares; Marina Kroeff; Maria Gabriela Prado Manssur; Raimunda Gomes da Silva, mulheres absolutamente importantes para nós, é um prazer hoje subir a esta tribuna.

Não sei bem se vou usar as palavras do Presidente Rodrigo Maia, que fez questão de dizer que a Deputada Shéridan é muito mais nova do que eu — ele começou o discurso dizendo isso, vocês perceberam. Mas acho que hoje, mais uma vez — é a sétima vez nesta Casa —, nós temos a oportunidade de homenagem supermulheres. Esse foi o objetivo do Prêmio Carlota.

Quando nós idealizamos este prêmio e o usamos como símbolo a primeira Parlamentar mulher eleita, era um pouco para mostrar para o Congresso Nacional e para os homens — e aqui temos dois homens de alma feminina, como eu sempre digo — a importância de ter no cenário brasileiro e na mudança da estrutura da sociedade brasileira mulheres que se sobressaem. Quiséramos nós ter aprovada a



indicação das 30 mulheres, para que pudéssemos dar 30 prêmios. Mas hoje homenageamos cinco mulheres absolutamente especiais.

Eu, claro, tenho que puxar primeiramente a sardinha para a minha indicada, Dra. Marina Kroeff, que faz um trabalho excepcional no Rio de Janeiro. E aí eu digo: o prêmio não é apenas para homens ou mulheres, ou apenas para mulheres, ele é dado a mulheres que trabalharam por homens e mulheres deste País.

Marina tem feito um trabalho excepcional na área da oncologia, no Estado do Rio de Janeiro e, claro, na Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos de todo o nosso Estado. Não tenho dúvida de que esta médica surpreende a população carioca quando trabalha num hospital filantrópico sem nunca termos ouvido nenhuma irregularidade, sem nunca termos duvidado da lisura e do trabalho que por ela é desenvolvido. E mais: ela desenvolveu o trabalho no hospital que tem o nome de seu pai, Mário Kroeff. É uma história de família em favor da defesa das pessoas que sofrem desse mal tão dramático que assola todas as nossas famílias de alguma maneira.

Queria dar um beijo especial também na nossa querida Severina, Raimunda, Maria, que representa todas as mulheres deste País e, na sua sabedoria, no seu trabalho, na sua história de vida, demonstra a todas as mulheres, às mulheres mais trabalhadoras deste País, como é possível manter uma luta e desenvolvê-la.

Quero parabenizar a nossa querida Maria Gabriela Manssur, que fez um trabalho maravilhoso — faz um trabalho maravilhoso — no Ministério Público, mas especialmente criou o projeto Tempo de Despertar, que promove a ressocialização de autores de violência doméstica. Não é simples imaginar que se pode, de alguma



maneira, reformar esses homens que tiveram a incapacidade de saber o que significa uma mulher.

Parabéns a V.Sa. também! (*Palmas.*)

Queria, finalmente, beijar Daniela Teixeira, que trouxe o maior número de advogados, o maior *lobby* da Casa hoje, mas que também foi a mais votada. Foi a mais votada porque é daqui de Brasília, mais votada porque teve o Deputado Rosso como seu indicador, mais votada porque esteve ao nosso lado, ao lado de todos os Parlamentares, lutando pela legislação que beneficia as mulheres advogadas. E eu lhe agradeço porque sou mulher e advogada.

E queria, de verdade, Daniela, dizer que é muito importante para nós, é um orgulho enorme saber que, de alguma maneira, nós homenageamos a classe de advogadas, mas também homenageamos o Distrito Federal, o Deputado Rosso, na sua pessoa e no seu trabalho, esse trabalho que todas nós também conhecemos.

Queria dizer que homenagear Elza Soares significa homenagear a cultura, homenagear a música, homenagear os grandes artistas no momento em que vivemos, por exemplo, a questão do veto da Lei do Audiovisual. Então, Elza Soares é um símbolo para nós. Nós brincamos que a Daniela e a Elza, na hora da votação, já eram figuras tarimbadas, todos nós sabíamos que as duas ganhariam. As nossas outras — Severina, Marina, Maria — todas disputaram; a Elza e a Daniela nós já sabíamos que eram *hors-concours*. Então, parabéns a Elza Soares, pela sua voz e pelo seu trabalho! (*Palmas.*)

Enfim, para terminar, até porque normalmente eu falo pouco, acho que nós vivemos um momento muito especial e difícil e que momentos como este fazem com que nós percebamos que efetivamente este País tem caminhos, tem soluções.



É preciso enfrentar não só os homens que batem em mulheres — mulheres e, eventualmente, homens são mortos por seus parceiros de forma violenta —, não só os homens que abusam de mulheres e crianças, não só a violência que nós vemos nas ruas, não só a falta de médicos, não só a falta de atendimento básico, mas todas as mazelas que vivemos no País neste momento.

Este é um momento em que é possível ver várias Carlotas sentadas aqui, as cinco que nós homenageamos hoje e tantas outras que, como V.Exa., Senadora Emília, fazem parte da história do Brasil, fazem parte da construção diária que nós fazemos por um Brasil melhor.

Que Deus os proteja!

Obrigada. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Agradeço à Deputada Laura Carneiro, idealizadora do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Antes de mais nada, peço à nossa querida Coordenadora da bancada feminina, Deputada Soraya Santos, que tome assento à mesa. Convido também a Deputada Erika Kokay a tomar assento à mesa.

Atendendo a solicitação dos Deputados da Mesa, passo a palavra agora à Deputada Gorete Pereira, que terá um compromisso logo em seguida.

**A SRA. GORETE PEREIRA** (Bloco/PR-CE. Sem revisão da oradora.) - Bom dia a todos e a todas aqui presentes.

É realmente com orgulho que hoje nós nos reunimos nesta Casa, para a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

Eu gostaria de parabenizar, em nome das agraciadas na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, todas as Danielas, Elzas, Gabrielas, Marinas e Raimundas que existem no Brasil, todas elas, porque, com certeza, são mulheres de luta, são mulheres que trabalharam, são mulheres que fizeram jus a esse prêmio

As mulheres correspondem a 52% da população no Brasil, mas nesta Casa nós atingimos, com muita dificuldade, o percentual de 10% de mulheres. E é por causa dessa falta de paridade e harmonia nesta Casa que nós ainda precisamos de muitos e muitos prêmios como o Carlota de Queirós, para que possamos homenagear as mulheres brasileiras, porque sabemos que são pessoas de luta. Todas as Deputadas que chegaram a esta Casa com certeza trouxeram consigo lutas muito maiores do que as de muitos homens que também chegaram a esta Casa, porque as mulheres sofrem o processo de discriminação política. Não há uma discriminação generalizada, mas realmente temos dificuldade grande nos partidos políticos, haja vista que, durante 20 anos, os 30% de cotas em todos os partidos



políticos brasileiros não significaram aumento de vagas nem de reserva para chegarem ao Parlamento.

E é por causa disso que nós também temos aqui a PEC 134, que vai fazer com que possamos reservar para as mulheres Vereadoras, em 2020, uma condição que permita que elas cheguem às Câmaras de Vereadores em todos os Municípios brasileiros, para que, assim, elas possam melhorar o empoderamento da mulher e a contribuição que a mulher pode dar na política e em todos os segmentos.

A Daniela, aqui presente, já estimulou uma lei que foi também aprovada. Refiro-me à Lei nº 13.363, de 2016, que trouxe um avanço importante para todas as advogadas gestantes do Brasil, que antes não tinham direito a ter na garagem um local privativo, direito a preferência num balcão de tribunal, direito a entrada em tribunais sem ser submetida a detectores de metais e aparelhos de raios X.

Tudo isso faz com que esse olhar de todas essas mulheres que hoje estamos parabenizando aqui seja um olhar voltado às mulheres.

Então, parabéns a todas vocês! Com certeza vocês são privilegiadas e vão estimular mais mulheres a receber esse prêmio. Parabenizo as Deputadas Laura Carneiro e Shéridan por esta solenidade.

Parabéns à nossa Secretária Soraya Santos; à nossa Ministra Fátima Pelaes; aos Deputados Carlos Henrique Gaguim, Keiko Ota, Professora Dorinha Seabra Rezende e Erika Kokay, minha amiga aqui de Brasília.

Agradeço a todos os presentes. Muito obrigada. Bom dia a todos. *(Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Obrigada, Deputada Gorete Pereira.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Peço licença à Ministra Fátima para que possamos atender à solicitação do Deputado Carlos Henrique Gaguim, que deseja fazer uso da palavra, pois também tem voo marcado agora para voltar ao seu Estado.

**O SR. CARLOS HENRIQUE GAGUIM** (PODE-TO. Sem revisão do orador.) - Parabenizo esta Comissão, na pessoa da nossa Coordenadora, Deputada Soraya Santos, e da minha querida Deputada Dorinha, que homenageou a D. Raimunda, a nossa quebradeira de coco lá do meu Tocantins, lá do Bico do Papagaio.

Quero dizer que é uma grande honra participar da nossa Comissão, meu Deputado Rogério Rosso, e tenho o privilégio de não faltar a nenhuma sessão. Estarei aqui presente em todas.

Para encerrar, gostaria de dizer que, segundo a nossa Constituição, existem três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Eu acrescento dois poderes acima desses, em todos os meus discursos no meu Tocantins. O primeiro deles é o poder de Deus, e o segundo é o poder de vocês, mulheres maravilhosas do mundo, do Brasil e do meu Tocantins.

Parabéns! (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Obrigada, Deputado Gaguim.

Entre os integrantes da Comissão da Mulher na Casa, nós temos dois titulares, e o Deputado Carlos Henrique Gaguim é um deles, muito atuante e sempre muito generoso nesse estabelecimento de prioridades.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Passo agora a palavra à Ministra Fátima Pelaes, Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

**A SRA. MINISTRA FÁTIMA PELAES** - Bom dia a todos e a todas.

Quero saudar a Mesa, começando pela Shéridan, nossa Presidente, representando a nossa juventude, e também saúdo a Deputada Laura Carneiro, somando a juventude e a experiência, que fazem o melhor para o nosso País. Em nome das duas, saúdo todos os nossos representantes da Mesa.

Quero dizer que, para nós, é um grande privilégio participar deste ato que homenageia as mulheres que fazem a diferença na luta de todas, em defesa de seus direitos, pela igualdade de gênero. Muito obrigada pelo convite. É sempre uma alegria e um privilégio estar nesta Casa, onde tive oportunidade de ficar por mais de 20 anos.

É uma honra estar hoje à frente da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, e poder homenagear grandes exemplos, em nome desta pioneira, Carlota de Queirós, que, como colocado aqui, foi a primeira brasileira a ser eleita em um tempo em que ficávamos à margem da política e das decisões do País.

Imaginemos, então, há mais de 80 anos, termos uma mulher fazendo história. De lá para cá muita luta foi travada para que aqui, ocupando esta tribuna, pudéssemos celebrar conquistas destas notáveis mulheres, símbolos de determinação e de trabalho na defesa do direito das mulheres e na promoção da igualdade.

Comemoramos 14 anos do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, com seis edições já realizadas. Quero destacar a sensibilidade da Câmara



---

dos Deputados na realização deste evento que coloca na pauta as questões femininas.

Parabéns pela iniciativa, Deputada Laura Carneiro, que fez esta proposição!

É sempre importante marcar esta data para que possamos, neste momento, fazer um chamamento para o fortalecimento da mulher na sociedade. Este ano temos, entre as agraciadas, a Vice-Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal, Dra. Daniela Teixeira, com seu trabalho incansável em aprovar nesta Casa a Lei nº 13.363, de 2016. E tive oportunidade, ainda durante esta semana, de participar de um debate na OAB-DF, de ver que estamos fazendo este trabalho, esta diferença.

Parabéns à Daniela, merecidamente!

Tive a chance de acompanhar também essa bancada feminina aguerrida, uma bancada pequena, mas que tem feito uma diferença muito grande. A Coordenadora da bancada feminina, Deputada Soraya Santos, também foi incansável em seu trabalho e, por isso, a OAB-DF fez uma homenagem à nossa bancada.

O nosso Presidente Michel Temer reconheceu o direito constitucional às advogadas gestantes, lactantes e adotantes, garantindo, entre outros direitos, a suspensão dos prazos. Sabemos o quanto faz diferença para uma mulher o reconhecimento da função social da maternidade. Nós, mulheres que optamos por ser mães, precisamos que a sociedade respeite essa função social. São mais de 500 mil as mulheres brasileiras beneficiadas.

Outro grande exemplo para todas nós é esta guerreira Elza Soares, grande artista, grande mulher, com seu exemplo de vida. Por ser mulher negra, enfrentou a



sociedade machista, com talento e dedicação. Resultado desta trajetória é que, em sua obra, grande parte das canções incentiva o empoderamento da mulher.

Eu, em especial, destaco a música *Maria da Vila Matilde*, que, ao invocar muitas Marias que vivem em situação de violência, incentiva o grito de “*basta!*”, ao ecoar: “*Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180*”. Ou seja, ela está também estimulando as políticas públicas. O 180 é um serviço que está disponível 24 horas por dia para as mulheres brasileiras. E ela coloca também o seu nome para que pudéssemos ali divulgar o 180.

Também presto homenagem à Promotora Maria Gabriela Prado Manssur, que, com sua atuação na ressocialização e no diálogo aberto com a sociedade e com o zelo para com mais de 20 mil casos, mostra o compromisso com a luta que temos travado para acabar com a violência contra as mulheres.

O seu trabalho é inspirador, Gabriela Manssur!

Tive oportunidade também de em vários momentos, em São Paulo, participar deste grande movimento que está acontecendo no Brasil, esta revolução silenciosa que precisa ser feita a cada dia, para que possamos ter uma sociedade mais justa e mais fraterna. E mulheres como vocês têm nos dado esta inspiração.

Meus cumprimentos ainda à Dra. Marina Kroeff, à frente da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos do Hospital Mário Kroeff. Tive a oportunidade de estar lá para conhecer aquele trabalho e também reivindicar junto à Associação de Ginecologia e Obstetrícia, na pessoa do Dr. Silvio, e ao Ministro da Saúde apoio para esse trabalho.

Parabéns!



Finalizando a edição deste ano, faço minha homenagem à Sra. Raimunda Gomes da Silva, por sua história na região do Bico do Papagaio, em Tocantins, à frente da Secretaria da Mulher Trabalhadora Rural e Extrativista do Conselho Nacional dos Seringueiros e da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio.

Com estas mulheres, vemos todos os dias, em cada canto do Brasil, uma guerreira que trabalha contra a violência, evitando o feminicídio, empoderando mulheres muitas vezes sem apoio e dando força a estas lutadoras anônimas.

A estas também presto minha homenagem e tenho um convite a fazer: somente juntas, mulheres e homens, sociedade, governos, organismos internacionais e iniciativa privada, vamos conseguir promover a igualdade entre mulheres e homens e o empoderamento de mulheres e meninas.

Para concluir, temos hoje a responsabilidade de empoderar meninas e mulheres. O Brasil tem esta responsabilidade. Todos nós temos. Com esta proposta, então, de promover uma grande mobilização em rede, o Governo brasileiro, por meio da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, vai lançar agora, no mês de novembro, a Rede Brasil Mulher.

Convidamos você a conhecer e a se comprometer na luta pela mulher em cinco eixos de atuação: saúde, educação, espaço de poder e decisão, enfrentamento à violência e autonomia econômica. Venha fazer parte!

Nós não aceitamos mais que o nosso País venha a ser o quinto, em nível mundial, em feminicídio. Nós não aceitamos que as nossas mulheres possam ainda ser violentadas no lugar onde elas deveriam estar em segurança, seus lares. Não é possível que as mulheres brasileiras, 83% delas, se sintam inseguras quando saem



às ruas, por temerem ser vítimas de violência sexual! E esta mobilização, esta mudança parte de todos nós. As mulheres que estão aqui hoje nos inspiram e mostram que juntos, mulheres e homens, podemos fazer a diferença para uma sociedade melhor.

Parabéns à Câmara dos Deputados, especialmente à nossa bancada feminina, que tem feito a diferença buscando a igualdade de direitos!

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Obrigada, Ministra Fátima Pelaes.



---

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Nós teremos, em seguida, uma Comissão-Geral solicitada pelo Deputado Alberto Fraga, do Distrito Federal. Então, vou passar a palavra ao Deputado Rogério Rosso e gostaria de pedir aos próximos Parlamentares inscritos que se detenham ao tempo de 3 minutos, para que possamos respeitar o horário da próxima sessão. Obrigada.

Tem a palavra o Deputado Rogério Rosso.

**O SR. ROGÉRIO ROSSO** (Bloco/PSD-DF. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos. Vou ser muito, mas muito breve mesmo. Quero cumprimentar a Deputada Shéridan, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, e todas as Deputadas, minhas colegas, com as quais tenho a honra de compartilhar esta Legislatura. Quero cumprimentar todas as agraciadas, por intermédio da Daniela, uma pessoa que dispensa comentários sobre ela, porque tem uma história muito bonita, muito rica, assim como a das outras.

Há um fato que a Deputada Gorete Pereira citou que me chamou atenção. O Brasil tem 203 milhões de habitantes. Nós somos 203 milhões de brasileiros: 98 milhões de homens e 104 milhões de mulheres. Dos 513 Deputados aqui da Casa, apenas 51 Deputadas se fazem representar. Ora, 55% da população é representada por 10% neste Parlamento. Isso nos aponta para uma distorção existente, não só do ponto de vista social e político, mas também de várias outras questões.

Eu gostaria de ressaltar que a Deputada Soraya Santos, Coordenadora da bancada feminina, tem feito, juntamente com toda a bancada feminina, um trabalho muito importante, não de impor cota para as mulheres, mas exatamente de mostrar a competência delas. Ao relatar projetos de lei, por exemplo, a atuação parlamentar da mulher aqui no Congresso é diferenciada.



Eu cito a Deputada Shéridan como exemplo, Dani. Talvez a mãe de todas as reformas seja a reforma política. Nós falamos em reforma da Previdência, e sinto muito que colegas — e eu os respeito — defendam que a idade de aposentadoria do homem tenha que ser igual à da mulher. Com todo respeito àqueles que pensam assim, eu penso exatamente o contrário. Pelas atribuições naturais da mulher, profissionais, familiares, enfim, eu acho que elas sempre terão que ter uma aposentadoria diferente, a menor, no tempo de idade e de contribuição. A Deputada Shéridan foi Relatora da reforma política mais difícil, a mudança constitucional com relação a cláusulas importantes do sistema eleitoral. E ela teve êxito. Nós aprovamos aqui no plenário desta Casa, recentemente, uma reforma constitucional, uma reforma política, bastante densa.

E a maneira como as mulheres trabalham — essa é a minha percepção no meu primeiro mandato — é muito transparente e direta. E eu cito aqui minha colega de bancada a Deputada Erika Kokay, que é uma Deputada bastante combativa também. Mas vocês trabalham de uma forma diferente, firme, decidida, mas carinhosa.

Temos embates nesta Casa todos os dias, e eu fico pensando: será que o povo brasileiro, às vezes, não se envergonha de alguns acontecimentos que ocorrem dentro deste Parlamento? Mas nunca vamos nos esquecer, Ataliba, nunca vamos nos esquecer de que aqui temos o retrato do Brasil, aqui é a casa do povo brasileiro, aqui o povo brasileiro está representado.

Então, nesta Casa, onde são feitas as grandes homenagens e são tomadas as grandes decisões nacionais, eu quero parabenizar todas, em nome da Dani, que eu tive a honra de indicar e cujo projeto tive o privilégio de apresentar. Esse projeto



virou lei, não por minha causa, mas por causa da bancada feminina, que conseguiu convencer os outros Líderes a aprovar uma lei tão justa e tão necessária.

E a tramitação foi muito rápida. É muito raro nós Parlamentares termos leis aprovadas. Menos de 2% dos Parlamentares que entram na Casa conseguem ter uma lei de sua autoria sancionada. Eu tive essa felicidade. Sou do Distrito Federal, sou da OAB há quase 27 anos e, naquele momento, eu era o Líder do meu partido. A tramitação foi rápida não por minha causa, mas principalmente por causa das mulheres.

Portanto, parabéns, Dani!

Parabéns a todas as indicadas. É uma honra muito grande estar aqui neste dia, neste momento. Obrigado. (*Palmas.*)



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Concedo a palavra à Deputada Soraya Santos, Coordenadora da bancada feminina na Câmara dos Deputados.

**A SRA. SORAYA SANTOS** (PMDB-RJ. Sem revisão da oradora.) - Bom dia a todas e todos. Eu queria cumprimentar a Deputada Shéridan, pela cerimônia de hoje! E cumprimento, especialmente, a Deputada Laura Carneiro, idealizadora desse prêmio.

Por que é importante celebrarmos e homenagearmos as tantas Carlotas que existem pelo Brasil afora? Porque as mulheres, Deputada Shéridan, como V.Exa. disse, trabalham com muita paixão, muita fé, muita ternura.

Quando as mulheres abraçam uma causa, elas não abraçam só com o coração, elas abraçam com a força do útero, porque a força do útero diz o sentido da temporariedade da vida. É por isso que somos intensas, Marina, quando abraçamos uma causa em qualquer instância.

Fátima, quando se traz a simbologia da Carlota, é para dizer o seguinte: é preciso estar no Parlamento para ligar as tantas poças d'água que fazem trabalhos fantásticos e dão força de rio para desaguar num mar de transformação. É através do campo político que se promovem legislações que podem fazer acontecer toda uma diferença.

Quero aqui parabenizar o Deputado Rosso pela iniciativa, porque ele é Líder de um partido que não tinha mulheres, mas sempre acolheu os pleitos da bancada feminina. Então, quando ele faz um projeto de lei pensando na mulher, reflete que o homem-cidadão quer ver a mulher respeitada como indivíduo, que suas filhas não sejam violentadas, que o direito de ir e vir seja para todos.



Veja, Dani, a importância de trazer para este plenário um pleito e uma reflexão que muitos não paravam para pensar. Será que pensamos que a mulher advogada, que é autônoma, era a única neste País que não tinha 30 dias para acolher seu filho? Muita gente não acreditava nisso! Então, a suspensão do prazo da Justiça foi uma grande alavanca, entre outros avanços que esta legislação trouxe.

Eu tive o prazer de estar com o Dr. Sílvio e a Marina, junto com nossa Ministra Fátima Pelaes. Esse prêmio, Sra. Presidente, é de fundamental importância, porque, do microfone à *hashtag*, uma mulher só precisa de voz, para eclodir neste País a importância da vida! A importância do respeito ao direito de ir e vir! (*Palmas.*)

As Carolotas deste Brasil fazem um *link* dos tantos trabalhos desses rincões, Deputada Shéridan, seja do Tocantins, seja do Rio Grande do Sul. São mulheres empreendedoras que colocam sua vida em causas voluntariamente, mas que precisam ser lincadas por este Parlamento.

Eu quero parabenizar cada agraciada, seja do Ministério Público, seja da área da saúde, seja da área jurídica, seja de área comunitária, porque estão representando tantas outras Carolotas que precisam ser iluminadas neste plenário para que o Brasil conheça e entenda que a fé da vida vem no compromisso da certeza de que nós estamos de passagem por esta Terra.

Por isso é uma escolha, uma escolha de cada um, independente da missão. A nossa Promotora, no Ministério Público, coloca uma pitada diferente na causa do direito de ir e vir, porque ela quer fazer diferença, a cada dia, enquanto viva estiver nesta Terra, para dizer que por aqui passou uma mulher que soube proteger tantas outras mulheres.



Era nesse sentido que eu queria, na condição de Coordenadora da bancada feminina, dizer que estamos ombro a ombro lutando para trazer mais mulheres para o Parlamento. É inadmissível sermos 52% da população e termos 10% de representação. Temos que ter mais vozes femininas para fazer mais inclusões e mais proteções.

Parabéns à Ministra, porque tem trabalhado em rede! Parabéns à Deputada Shéridan, pela forma democrática que conduz tão bem a Comissão da Mulher, com tantos temas! Parabéns à Deputada Laura, por idealizar esse prêmio!

Eu cumprimento as Deputadas Keiko Ota, Erika Kokay, Alice Portugal e a nossa Professora Dorinha Seabra Rezende.

E peço a cada uma das agraciadas que leve esse compromisso para todo o Brasil, porque o que precisamos é de esperança. E vocês representam isso.

Um bom dia a todas! Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Obrigada, Deputada Soraya Santos.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Passo a palavra agora à Deputada Keiko Ota.

**A SRA. KEIKO OTA** (PSB-SP. Sem revisão da oradora.) - Bom dia a todas e todos nesta importante premiação. Pelo avançar da hora, vou ser breve. Que todos se sintam abraçados por mim!

É um orgulho muito grande ter esse momento de reconhecimento de tantos trabalhos importantes desenvolvidos por uma única causa: agraciar as mulheres brasileiras que tenham contribuído na defesa dos direitos da mulher e questão de gênero.

Quero parabenizar cada uma que está aqui hoje para receber esta singela homenagem. São mulheres que eu admiro e respeito por tomarem para si essa luta que é de todas nós, mas que, na verdade, não era para existir, uma vez que, perante a lei, temos os mesmos direitos e deveres civis.

Todas vocês que serão agraciadas tenham certeza de que representam centenas de mulheres que tomaram para si a responsabilidade dessa luta constante pelo reconhecimento universal da mulher dentro dessa sociedade que, em pleno século XXI, ainda continua muito machista.

Em especial, com muito carinho, quero aqui agradecer e parabenizar a minha agraciada Maria Gabriela Prado Manssur, cujo trabalho desenvolvido em Taboão da Serra, em São Paulo, eu tive a honra de conhecer.

Assim como eu, ela acredita que somente a punição aplicada aos que cometem a violência irá resolver o problema momentâneo — isso, se resolver.

O trabalho desenvolvido pela Promotora Gabriela Manssur, de ressocialização do autor de violência contra a mulher, deu origem à Lei do Tempo de



Despertar, a Lei Municipal nº 2.229, de 2015, que torna obrigatória a ressocialização, instigando a reflexão e a conscientização, responsabilizando os autores da violência contra a mulher.

A maior prova de quanto esse trabalho de conscientização é importante e urgente são os números registrados diariamente no relógio da violência que demonstra, em tempo real, quantas mulheres sofrem todo tipo de violência em nosso País. A cada 2 segundos, o relógio faz uma nova contagem e mostra que uma mulher acaba de ser vítima de violência física ou verbal. São 2 segundos. Essa é uma triste realidade que é combatida através da dedicação de todas nós que usamos o nosso tempo em prol do próximo. E assim conseguiremos diminuir essa contagem até o dia que esse relógio deixar de existir.

Parabéns, Dra. Gabriela! A senhora é um exemplo para o Brasil.

Parabéns a todas vocês que estão aqui e que se dedicam a essa luta, fortalecendo a corrente do bem.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Obrigada, Deputada Keiko Ota.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Concedo a palavra à Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende.

**A SRA. PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE** (Bloco/DEM-TO. Sem revisão da oradora.) - Bom dia muito especial a todos os presentes e às pessoas que nos acompanham pela *TV Câmara*, provavelmente, muitos admiradores e amigos das nossas homenageadas.

Eu gostaria de lembrar que sobre a mesa há um livrinho com a história de todas as indicadas. Com certeza, todas elas têm uma história que nos orgulha. Na verdade, se pudéssemos agraciar todas elas, faríamos isso de maneira bastante honrosa, porque todas as que estão aqui têm uma história diferente, uma história de luta e de realização, e merecem ser homenageadas, assim como tantas outras que têm lições de vida e tarefas realizadas de maneira muito significativa para o nosso País.

Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Shéridan, Presidente da Comissão da Mulher; e a Deputada Laura Carneiro, Vice-Presidente. De maneira muito especial, pela realização dessa premiação e por esse reconhecimento, cumprimento a Deputada Keiko Ota; a Deputada Gorete Pereira, que teve que sair, mas que também participa ativamente desse processo; a Secretária Fátima Pelaes, nossa colega que também vem lutando para fazer um grande trabalho na área da mulher; o Deputado Rogério Rosso e o Deputado Carlos Henrique Gaguim, que já saíram; e a nossa Coordenadora, a Deputada Soraya Santos, uma grande lutadora e uma presença muito forte para buscar espaços para nós mulheres.

Nada aqui é de graça. Temos uma grande luta pela frente. Até a posição que ocupamos, muitas vezes, é usada para dizerem: *“Olha, não precisa se preocupar*



*com cota e com a mulher. Vocês já chegaram aqui!"* Mas a nossa presença aqui mostra quantas que estão lá fora poderiam estar aqui, se as regras fossem diferentes. É como se nos dessem, nessa competição, um fusca, e aos nossos concorrentes, uma Ferrari. Não dá para chegar, no mesmo tempo, ao mesmo lugar.

Eu gostaria de falar do nosso orgulho desse prêmio que leva o nome de uma mulher que fez história, a Carlota Pereira de Queirós. Em virtude do tempo, não vou relembrar tudo o que já foi dito sobre a sua história e o que ela representou para nós mulheres no espaço do Parlamento, num momento em que as mulheres tinham que pedir autorização aos seus maridos para trabalhar.

Eu quero lembrar as premiadas. Quero falar da D. Raimunda. Ela é do meu Estado, o Tocantins, de uma região que talvez poucos aqui tenham ouvido falar, a região do Bico do Papagaio, uma região de conflito de terras, de grileiros, em que muitas mulheres ficavam sozinhas para criar seus filhos, porque os maridos iam em busca de emprego em outros lugares e lá se esqueciam da sua história, do seu trabalho, das suas mulheres e dos seus filhos.

As mulheres tinham como única oportunidade de trabalho o extrativismo, na colheita do babaçu, mas até isso era negado a elas. Os fazendeiros proibiam a entrada das mulheres nessa atividade. D. Raimunda lutou fortemente pela criação da Lei do Babaçu Livre e para conseguir casas populares para essas mulheres quebradeiras de coco. Ela está aqui hoje. Continua atuando, trabalhando na associação. D. Raimunda já recebeu vários prêmios. Já foi homenageada com o título de Doutora Honoris Causas da Universidade Federal do Tocantins, com o Diploma Mulher Cidadã Guilhermina Ribeiro, com o Diploma Bertha Lutz, do Congresso Nacional. Foi homenageada também fora do País.



D. Raimunda, uma pessoa de formação humilde, mostrou o quanto nós mulheres temos que lutar para ocupar o nosso espaço e o quanto nós podemos fazer diferença na vida das pessoas.

Eu gostaria de render homenagem a todas as cinco agraciadas. Infelizmente, não tenho condição de fazer referência a cada uma, mas tenho o orgulho de dizer que tenho certeza de que esta Casa se sente honrada, Deputada Shéridan e Deputada Laura Carneiro, pela oportunidade de reconhecer cada uma delas, quer tenham atuado na Justiça, quer tenham atuado na área da saúde ou, como a D. Raimunda, tenham feito do seu dia a dia uma luta permanente.

Parabéns a todas as mulheres que fazem a diferença e que entendem que precisamos fazer muito mais, porque, para cada espaço conquistado, a nossa tarefa é muito maior. A nossa luta precisa de parceiros a cada dia.

Parabéns a cada um de vocês.!

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Muita obrigada, Deputada Dorinha.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Registro a presença dos Deputados Júlio Delgado e Ricardo Izar e da Deputada Alice Portugal, que teve de sair, mas também esteve presente na solenidade.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay. Em seguida, iniciaremos a entrega das premiações.

**A SRA. ERIKA KOKAY** (PT-DF. Sem revisão da oradora.) - Eu venho e falo aqui não apenas em meu nome, mas também em nome da Deputada Maria do Rosário e da Deputada Benedita da Silva, que foram autoras da proposição para agraciar Elza Soares, por tudo o que ela representa, com o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós. Eu venho e falo em nome dessas duas Parlamentares que todos os dias honram os mandatos que lhes foram conferidos por aqueles que acreditam que é possível construir uma sociedade em que não haja dor em ser mulher; que é possível construir uma sociedade em que milhões de mulheres não tenham medo de voltar para casa pela possibilidade de, ao chegar em casa, serem vítimas de uma violência que as despersonaliza e que as arranca delas mesmas.

Nós estamos aqui para dizer que a democracia, no Brasil, esta democracia açoitada nos dias de hoje em pelourinho, só se fará uma grande democracia, uma real democracia, se nós tivermos mulheres no Parlamento.

Nós não podemos continuar convivendo com a sub-representação feminina nesta Casa, porque isso atenta contra os princípios básicos de uma sociedade mais justa e mais igualitária. *(Palmas.)*

Nós mulheres queremos aprovada a proposição que estabelece os espaços que nos são devidos, os espaços que são devidos às mulheres. Não podemos mais suportar que, elogiando as mulheres, nos neguem o avanço necessário na nossa



Constituição para que tenhamos mulheres assumindo essas tribunas e mulheres nos espaços públicos.

Elza Soares nos diz, todos os dias, que espaço de mulher é onde ela quiser. Espaço de mulher é onde cabe a nossa própria humanidade. *(Palmas.)*

Essa guerreira que teve sua voz considerada a voz do milênio pela BBC; que foi obrigada a se casar com 12 anos de idade e, no ano seguinte, já era mãe; que viveu a dor de ser mulher em uma sociedade que ainda não fez o luto do colonialismo, onde os donos da terra também se sentiam donos das mulheres e das crianças; essa mulher que carrega essa voz e que a quem perguntaram, em sua primeira aparição pública, já no sentido discriminatório, de que planeta ela vinha e que respondeu que veio do planeta fome; essa guerreira, Elza Soares, com sua voz, empodera cada uma e cada um de nós e mostra que nós mulheres temos um pacto com a coragem.

Nós mulheres temos uma capacidade de resistência e de resiliência que precisa ser reconhecida. Elza Soares é a resistência, é a resiliência das mulheres brasileiras e das mulheres deste planeta.

Encerro dizendo às mulheres que nos coloquemos em movimento. Quando nos movimentamos, movimentamos o conjunto da sociedade.

Só construiremos uma cultura de paz na nossa sociedade se rompermos a desumanização simbólica imposta às mulheres, neste País, porque, ora bolas, somos mulheres.

Cuidado, moço! Somos mulheres! E vamos adiante para construir uma nova sociedade, onde homens e mulheres, ombreados, possam dizer que não há dor em ser mulher; que não queremos mais carregar os hematomas na pele e na alma; que



queremos, sim, o empoderamento das mulheres para que possamos dizer:  
*“Cuidado, moço! Somos mulheres! Temos pacto com a verdade, pacto com a liberdade, pacto com a coragem! Cuidado, moço! Estamos em marcha e vamos transformar esta sociedade para que mulheres estejam em todos os lugares, assumindo os microfones, as canetas, sem nos esquecermos dos batons!”*

Viva Elza Soares! Viva a luta das mulheres brasileiras! *(Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Muito obrigada, Deputada Erika Kokay.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Passemos, agora, à entrega dos prêmios às nossas agraciadas.

Convido a Deputada Soraya Santos para realizar a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós a Daniela Rodrigues Teixeira, Vice-Presidente da OAB do Distrito Federal. *(Palmas.)*

Após o recebimento do prêmio, peço à Dra. Daniela que se dirija à tribuna e use o tempo de 5 minutos para fazer as suas considerações.

*(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Enquanto a Dra. Daniela se dirige à tribuna, faço o registro da presença em plenário dos estudantes do Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo, da cidade de Goiânia, Estado de Goiás.

Sejam todos muito bem-vindos a esta Casa!

Registro também a presença da Sra. Emília Fernandes, Presidente do Fórum de Mulheres do MERCOSUL; do Sr. Leonardo Mundim, Presidente da Comissão de Direito Imobiliário do Conselho Federal da OAB; e de Mara Dal Negro, Coordenadora do Fórum de Mulheres do MERCOSUL, em Brasília, Distrito Federal.

Com a palavra à Dra. Daniela Rodrigues Teixeira.

**A SRA. DANIELA RODRIGUES TEIXEIRA** - Bom dia a todos e a todas. Eu sou uma profissional da palavra, mas hoje o coração embarga a voz.

Muito obrigada ao Congresso Nacional, à nossa Presidente Shéridan, às Deputadas Gorete, Laura, Keiko, Erika, Soraya e ao Deputado Rosso, que foi quem me indicou ao prêmio.



Agradeço especialmente aos meus amigos e às minhas amigas aqui presentes, ao meu filho Gabriel, que está me dando tchau ali, à minha filha Júlia, a todos os meus familiares, à minha mãe e ao meu pai.

Agradeço às mulheres do Distrito Federal que vieram até aqui, as mulheres dos Movimentos Mais Mulheres na OAB, Mais Mulheres no Direito, Mulheres em Segurança. São minhas amigas e mulheres que me acompanham nessa luta há tantos anos. *(Palmas.)*

Hoje, somos todas Carlota. Hoje eu sou Carlota Daniela; temos ali Carlota Glória, Carlota Alessandra, Carlota Cris, Carlota Pati, Carlota Priscila, Carlota Ana. Aqui, somos todas Carlota. Fazemos parte de uma fraternidade de mulheres que acreditam, de mulheres que sonham, de mulheres que se levantam, de mulheres que lutam. Este plenário está lotado de Carlotas: Carlota Valéria, Carlota Marília, Carlota Luísa, Carlota Dairane. São essas Carlotas que vão fazer um mundo melhor para o meu filho Gabriel e para a minha filha Júlia, porque o mundo que cuida das mulheres não cuida só das mulheres, cuida da aldeia toda. Num mundo onde a mulher é respeitada, o homem e a criança vivem melhor, é um mundo sem violência, e é esse o mundo em que nós queremos viver. *(Palmas.)*

Hoje, como Carlota, falo para a minha querida Carlota. Eu venho aqui pedir desculpas à minha patrona Carlota Queirós, primeira Deputada brasileira, há quase 100 anos. Carlota, desculpe-me. Quase 100 anos já se passaram e ainda não tivemos uma mulher Presidente da Câmara, ainda não tivemos uma mulher Presidente do Senado, ainda não tivemos uma mulher Presidente da OAB. Ainda falta muito para que Carlota tenha orgulho deste País. *(Palmas.)*

Três mulheres são mortas por dia, Carlota. Eu lhe trago essa má notícia.



A ONU disse que só daqui a 170 anos os salários das mulheres serão iguais aos salários dos homens no mesmo cargo.

Eu lhe trago essa má notícia de que há mulheres sendo violentadas e estupradas, apanhando, de norte a sul do Brasil, quase 100 anos depois de você ter estado aqui, Carlota. Eu lhe peço desculpas por isso, porque ainda falta muito.

Eu queria muito viver em um País onde não fosse necessário dar um prêmio a nenhuma dessas honradas mulheres, as 30 que foram indicadas. Eu queria viver em um mundo onde isso fosse absolutamente desnecessário, onde pudéssemos simplesmente ser humanos. Direitos humanos se aplicam a homens, mulheres e crianças. *(Palmas.)* Mas, infelizmente, neste País, a lei que protege as mulheres, a Lei Maria da Penha, só tem 10 anos. Antes da proteção das mulheres, veio a dos idosos, a das crianças, a dos adolescentes, a dos animais, a das plantas. Só depois pensaram nas mulheres.

Ainda falta muito, Carlota, mas o seu exército está aqui. É um exército de mulheres anônimas como eu, que, como diz Fernando Pessoa:

*Não sou nada. (...)*

*Não posso querer ser nada.*

*À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.*

Carlotas, vamos à luta, porque ainda falta muito!

Muito obrigada ao Congresso Nacional.

Muito obrigada a todos vocês. *(Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Parabenizo a Dra. Daniela Rodrigues Teixeira.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Na sequência, convido a Deputada Erika Kokay para realizar a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós a Elza da Conceição Soares, neste ato representada por seu empresário e produtor, Sr. Juliano Almeida.

Considerando que nós temos, em seguida, uma sessão que já deveria iniciar agora, eu gostaria de pedir aos agraciados que se valessem do tempo de 3 minutos para as suas considerações.

Muito obrigada.

Registro a presença do Deputado Hildo Rocha e do Deputado Sóstenes Cavalcante — acho que o Deputado Alberto Fraga também deve estar presente —, que abrilhantam a nossa solenidade.

*(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Concedo a palavra ao Sr. Juliano Almeida.

**O SR. JULIANO ALMEIDA** - Por motivos de agenda — ela está em estúdio fazendo o seu próximo trabalho, gravando o próximo CD —, Elza não pode estar presente.

Ela me pediu para agradecer à Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e parabenizar as demais agraciadas.

Pediu-me também para contar uma coisa. Quando estive no programa do Ary Barroso, em 1953, ela não tinha uma roupa para se apresentar. Então, pegou um vestido da mãe, que pesava 20 quilos a mais do que ela, e o moldou com alfinetes de fralda para ficar um pouquinho melhor. Até hoje, Elza traz em sua bolsa um



alfinete de fralda. Ela disse: *“É para não esquecer a minha origem, não me esquecer de onde eu vim”*. (Palmas.)

A mulher que veio do planeta fome hoje é celebrada como a mulher do fim do mundo pelo seu último trabalho e traz as bandeiras para combater a violência contra a mulher, o preconceito racial, a homofobia e a transfobia. Isso ela levará até o último momento de sua vida no seu trabalho.

Obrigado. (Palmas.)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Muito obrigada ao Sr. Juliano Almeida.

Parabéns à Sra. Elza Soares pela indicação!



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Convido agora a Deputada Keiko Ota para realizar a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós à Sra. Maria Gabriela Prado Manssur, Promotora de Justiça do Estado de São Paulo. *(Palmas.)*

*(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Isso mostra como as mulheres são guerreiras. Superam, literalmente, todos os desafios. *(Palmas.)*

Concedo a palavra à Dra. Maria Gabriela Prado Manssur, Promotora de Justiça do Estado de São Paulo.

**A SRA. MARIA GABRIELA PRADO MANSSUR** - Bom, uma dica que eu dou para as mulheres: façam esporte. Quando menos esperamos, precisamos usar a nossa força do corpo também.

Eu gostaria de cumprimentar todas as Deputadas, autoridades e os Deputados aqui presentes, na pessoa da Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Deputada Shéridan.

Gostaria de cumprimentar também a Exma. Coordenadora da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, a Deputada Soraya Santos.

Gostaria de cumprimentar também a Exma. Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres, a Ministra Fátima Pelaes, por quem eu tenho grande carinho, admiração e respeito.

E queria cumprimentar todas as pessoas presentes e as demais Deputadas, na pessoa da Deputada Keiko Ota, que me indicou para este prêmio e que, além de ser uma brilhante profissional, é uma pessoa muito querida por todas as promotoras e juízas de Direito do Estado de São Paulo. Receba meus cumprimentos.



Na segunda-feira, eu fiz um *post* no Instagram relatando a violência psicológica, física e sexual reproduzida na novela *O Outro Lado do Paraíso* e recebi vários pedidos de ajuda, desabafos de mulheres, compartilhando suas histórias do Brasil inteiro, muitas delas ainda em situação de violência, sem conseguir sair desse ciclo. Muitas ainda nem reconhecem que estão em situação de violência, o risco que estão correndo e a consequência gravíssima para aquelas crianças e adolescentes que vivem todos os dias presenciando a violência contra as mulheres.

Serão eles, os filhos da violência, os próximos agressores? Serão elas, as filhas da violência, as próximas vítimas? Eu mesma já fiz esse questionamento. Por que as mulheres não saem da violência?

Você já se afogou alguma vez, ficou sem ar, pulou na piscina, entrou água no seu nariz ou levou um caldo no mar em que não conseguisse respirar por algum tempo? É assim que as mulheres se sentem quando sofrem violência. Não dá para reagir, falta voz, falta fôlego, falta força. Pode parecer que não foi nada, que não foi grave, mas isso acaba com a sua voz, com a sua autoestima, e você nunca mais vai esquecer.

Eu tenho várias histórias para contar, pessoais, como Promotora de Justiça — em mais de 30 mil casos eu atuei —, ou como ativista que todos os dias é procurada por mais de 10 mulheres nas redes sociais, mas o meu papel não é ser a protagonista dessa história. O meu papel é dar voz para as mulheres, não só para aquelas que sofrem violência, para que todas as mulheres ocupem todos os espaços públicos e privados, pois esse é um direito nosso, independentemente da violência sofrida. (*Palmas.*)



Mas uma coisa é engraçada. Eu nunca recebi nenhum pedido de ajuda de um homem que falasse o seguinte: *“Doutora, eu quero sair da violência, eu não quero mais agredir a minha mulher”*. Porém, se a cada uma hora e meia uma mulher é morta no Brasil, a cada uma hora e meia um homem mata uma mulher. Se a cada três mulheres uma sofre violência, a cada três homens um comete a violência, e é com eles que eu resolvi falar para mudar essas estatísticas.

De 200 homens que passaram pelo projeto Tempo de Despertar, 196 homens não reincidiram, ou seja, 196 mulheres não sofrem mais violência. *(Palmas.)* Pode parecer um número pequeno, mas ele está crescendo. Pode parecer um número pequeno, Deputada Keiko Ota, mas pode ser eu, pode ser a senhora, pode ser a minha irmã, a minha filha, a minha mãe, podem ser as mulheres que me procuram diariamente e principalmente as mulheres que lutam pelos direitos das mulheres. Quem está preocupado conosco?

Por isso, eu agradeço à Câmara dos Deputados e a essas mulheres maravilhosas que representam o nosso Brasil. Eu amo ser brasileira, eu tenho orgulho de ser mulher e receber esse reconhecimento pelo nosso trabalho.

Eu agradeço, por fim, antes que eles fiquem muito bravos comigo, ao meu pai, à minha mãe, às pessoas que trabalham comigo e ao meu marido, que um dia me colocou contra a parede — todas nós, mulheres, já devemos ter passado por isso — e me disse o seguinte: *“Ou o seu trabalho de muita dedicação ou eu”*. *“Eu não vou fazer essa escolha, porque essa escolha é para todas as mulheres do Brasil. Eu quero você comigo, ao meu lado, trazendo-me aqui até o resto da minha vida”*.



Era uma vez uma menina que tinha um sonho: viver uma vida livre de violência. Ela conseguiu, mas quer muito mais: quer que todas as meninas e mulheres do Brasil não sofram nenhum tipo de violência, que elas possam sonhar e ocupar o lugar que quiserem. O lugar da mulher é onde ela sonhar e onde ela quiser.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Obrigada, Sra. Maria Gabriela Prado Manssur.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Convido agora a Deputada Laura Carneiro para realizar a entrega do diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós à Sra. Marina Kroeff, médica oncologista, Coordenadora do Hospital Mário Kroeff, no Rio de Janeiro. *(Palmas.)*

*(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Concedo a palavra à Sra. Marina Kroeff.

**A SRA. MARINA KROEFF** - Eu vou fazer uma correção. Eu não sou oncologista. Sou médica, assumi isso tudo, mas não sou oncologista.

Queria dar bom-dia a todos os Parlamentares presentes, autoridades, à Comissão, em especial agradecer à Deputada Shéridan, pelo acolhimento, e à sua equipe e, é claro, e à Deputada Laura Carneiro, que me indicou. Ela sabe bem o porquê da minha indicação.

Eu estou à frente do Hospital Mário Kroeff, fundado pelo meu pai, que também fundou o INCA e que há 1 século batalhou, iniciou a batalha no Rio de Janeiro — e por que não no Brasil — contra o câncer. Ele era um visionário. Eu tive que assumir o hospital — também médica —, porque ele estava fechando as portas. Essa luta tem sido muito árdua, muitas vezes com suor e lágrimas.

Então, eu quero dizer a vocês que esta honraria que eu estou recebendo, eu tenho a certeza, vai me dar força para continuar meu trabalho e reerguer o hospital.

Diante desta honraria também quero falar sobre a força das mulheres, a nossa capacidade de educar, gerar, consolar, cuidar, sem, sobretudo, perder a ternura.



Então, eu queria falar, para terminar, uma frase de uma escritora nigeriana que tem atuado muito na questão das mulheres, Chimamanda Adichie. Ela diz o seguinte: *“Precisamos encorajar mais mulheres a se atreverem a mudar o mundo”*.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Muito obrigada, Dra. Marina Kroeff. Eu vou corrigir o sobrenome também e a especialidade médica, que tinha sido posta aqui na nossa ordem de nominata.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Para encerrar, convidamos a nossa última agraciada desta manhã com o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, que vai ser entregue pela Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, a Sra. Raimunda Gomes da Silva, quebradeira de coco, líder comunitária na região do Bico do Papagaio, no Estado do Tocantins. *(Palmas.)*

*(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Passo a palavra à Sra. Raimunda Gomes da Silva.

**A SRA. RAIMUNDA GOMES DA SILVA** - Sras. e Srs. Deputados deste Congresso, Deputada Dorinha, que é lá do meu Estado do Tocantins, e também os Deputados de lá, quero agradecer por ter chegado até aqui. Vocês me trouxeram.

Eu quero dizer o meu nome completo, de onde eu vim, quem sou eu e como é que vivo. O meu nome é Raimunda Gomes da Silva, moro no Estado do Tocantins, mas nasci e fui criada no Maranhão e, hoje, vivo no Estado do Tocantins.

É com muita alegria que eu tenho recebido vários prêmios. O primeiro que recebi foi o de cidadã tocaninense — não reparem na minha fala, não; eu estou doente do pulmão, os médicos não querem nem que eu fale.

Sou mãe de sete filhos: seis são filhos legítimos e crio mais um, que é adotado. Chegamos ao Bico do Papagaio em 1979. Aquele lugar era um lugar muito sofrido — naquele tempo, era Estado de Goiás —, era muito sofrido. E nós mulheres sofremos mais. Como dizem os homens, nós mulheres temos um ponto fraco, principalmente as mulheres quebradeiras de coco, que são discriminadas em tudo — são discriminadas em tudo, por tudo —, porque são pobres, só servem para ter



filhos e para trabalhar, ajudar os maridos em casa e votar em todo mundo — na época das eleições, todo mundo se lembra delas, mas é só nessa hora.

E eu estou aqui ganhando este prêmio. Mas não é meu, não. Não sou só eu que estou aqui ganhando este prêmio: são todas as minhas companheiras quebradeiras de coco, todas elas, e as extrativistas também. Todas estão aqui.

Eu lutei em toda a Região Amazônica, em oito Estados da Amazônia. Primeiro, comecei com as quebradeiras de coco; depois, fui trabalhar com todas as mulheres extrativistas. Para começar com essas mulheres, eu tinha que caminhar e caminhar léguas e léguas, quilômetros e quilômetros a pé, descalça. Hoje, eu não aguento ficar em pé por causa das minhas pernas, porque andei muito a pé. Eu não tinha carro, eu não tinha moto, eu não tinha nada disso.

Mas sou feliz da vida, porque hoje elas estão reconhecidas no Brasil e no mundo. Eu levei o nome das companheiras e, hoje, as companheiras estão indo ao exterior. São muitas companheiras, não sou só eu que estou aqui. São muitas companheiras no Bico do Papagaio que já conhecem países que outras não conhecem.

Então, eu agradeço a todos. Nós temos feito várias lutas para a defesa das companheiras mulheres. Eu agradeço de coração. Eu quero sentar, porque eu não aguento ficar de pé. *(Palmas.)*

Eu estou aqui porque fui representada como a coordenadora-geral do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu — MIQCB do Pará, do Maranhão, do Tocantins e do Piauí. Para eu chamar essas companheiras, eu não tinha outro jeito, não podia caminhar até aonde elas iam. Eu fazia um bilhete e o mandava para as entidades que estavam representando essas companheiras.



Eu fiz uma música do movimento interestadual. Eu quero encerrar com essa música, cantando mesmo devagar, porque eu não tenho mais pulmão para cantar.

*Denisa, chama as companheiras e vamos junto,  
mais ligeiro, vamos se organizar*

*Noemi, chama as do Piauí; e nós, do Tocantins,  
com as do Pará, pra se juntar.*

*Ô, vamos organizar!*

*Ô, vamos organizar!*

*O nosso povo é pobre*

*Porém, na luta, é nobre*

*Eu quero ver uma grande multidão*

*Falar com o Lobão no Palácio do Leão*

*Eu quero ver a roda revirar*

*Na saída do Palácio, ir pra Câmara ocupar*

*Ô, vamos organizar!*

*Ô, vamos organizar!*

*Domingo, você que é da baixada chama a  
companheira ali, vamos juntos caminhar*

*Odoro, vocês de Araguaína, chama essas meninas  
e dá um grito de animar*

*Ô, vamos organizar!*

*Ô, vamos organizar!*

*Eu quero ver esse povo bem feliz lá dentro de São  
Luís dando um grito de animar*



*Eu quero ver a força da união gritando “os tubarão”  
para o coco libertar*

*Ô, vamos organizar!*

*Ô, vamos organizar! (Palmas.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Muito obrigada, Sra. Raimunda Gomes da  
Silva.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Pelo avançado da hora, vamos quebrar o protocolo da solenidade de hoje. Gostaria de agradecer à banda da Força Aérea Brasileira, que nos brindou com a sua presença e vai encerrar esta solenidade com a apresentação da música *Maria, Maria*, de Milton Nascimento.

Gostaria de convidar as agraciadas e os membros da Mesa a se posicionarem em frente à mesa, para a foto oficial.

*(É executada a música Maria, Maria.)*



**V - ENCERRAMENTO**

**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



**A SRA. PRESIDENTA** (Shéridan) - Está encerrada a sessão.

*(Encerra-se a sessão às 11 horas e 52 minutos.)*